

A GÊNESE DA PASTORAL AFRO-BRASILEIRA (PAB) E SUA ATUAÇÃO EM PROL DA QUESTÃO RACIAL

Camila Moraes de Oliveira, “Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ, Brasil”.

contato: camilamoraesdoliveira@gmail.com

RESUMO

O trabalho é relatar a gênese da Pastoral Afro-brasileira, conhecida entre os membros como PAB e sua articulação enquanto disseminadora da luta em prol da igualdade racial e da luta contra o racismo executando ações interventivas com os atores locais. Pastoral essa, que faz parte das Pastorais Sociais da Igreja Católica, que atuam pautadas nas expressões da questão social, que podem ser sinalizadas através das desigualdades sejam elas sociais, de gênero e racial, que é a que tratada no artigo através da Pastoral Afro-brasileira. Pois a PAB atua de acordo com as vulnerabilidades e demandas identificadas na população negra, como a discriminação, preconceito e principalmente o racismo que é institucional e que assola até mesmo a Igreja que prega a igualdade de todas as raças. Evidenciando a identidade do negro, baseados em conceito de autores como Nilma Lino, Ianni e Paulo Vínicius Baptista, que falam sobre a temática racial, assim como relatar um pouco da articulação da PAB. E posteriormente relatar a visão dos membros e líderes religiosos que atuam na Pastoral, a fim de entender melhor as suas ações em prol da igualdade racial e como ela viabilizar um maior entendimento sobre a identidade negra. Assim como perceber que todas as ações que evidenciam a identidade do negro, merecem ser disseminadas socialmente, para tentar alcançar a igualdade racial.

Palavras-chave

Pastoral Afro-brasileira, identidade, racismo.

ABSTRACT

The objective of this work is to report the genesis of the Afro-Brazilian Pastoral, known among the members as PAB and its articulation as a disseminator of the struggle for racial equality and the fight against racism by carrying out intervention actions with the local actors. Which is part of the Social Pastoral of the Catholic Church, which are based on the expressions of the social question, which can be signaled through social, gender and racial inequalities, which is addressed in the article through the Afro- Brazilian Because the PAB acts according to the vulnerabilities and demands identified in the black population, such as discrimination, prejudice and especially racism that is institutional and that plagues even the Church that preaches equality of all races. Evidencing the identity of the Negro, based on the concept of authors such as Nilma Lino, Ianni and Paulo Vínicius Baptista, who talk about the racial theme, as well as to report a little of the articulation of the PAB. And later to report the vision of the members and religious leaders who work in the Pastoral, in order to better understand their actions in favor of racial equality and how to enable a greater understanding of black identity. As well as realizing

that all the actions that evidence the identity of the Negro, deserve without social dissemination, to try to achieve racial equality.

Keywords

Afro-Brazilian Pastoral, identity, racism.

REFERENCIAL

A Pastoral Afro-brasileira, também conhecida entre os membros da mesma como PAB, integra o grupo das Pastorais sociais da Igreja Católica, que tem como base de atuação os documentos da CNBB. As Pastorais Sociais atuam em prol dos excluídos, através das demandas sócio-transformadoras, identificadas nas comunidades locais, tendo como preocupação a real qualidade de vida da população, relacionada à saúde, educação, habitação, trabalho e a herança cultural, assim como relata o autor Braido (2000).

“Setor Pastoral Social pretende fornecer pistas aos que atuam no campo tão vivo e complexo das mudanças sociais e políticas, sem esquecer, entretanto, que o mais importante é a criatividade e a espontaneidade de cada um no seu compromisso cristão.” (BRAIDO, 2000, p. 05)

A PAB surgiu no ano de 1988, através da Campanha da Fraternidade (CF) da Igreja Católica cujo título era “Fraternidade e o Negro” e o lema da campanha “Ouvi o clamor deste povo!”, chamando a atenção para as demandas e vulnerabilidades do negro, que carrega consigo uma grande história de luta, resistência e persistência, tanto na sociedade quanto dentro da Igreja.

De acordo com o documento da CNBB de 2008¹, a Pastoral Afro-brasileira tem como objetivo valorizar as características e cultural dos afro-brasileiros. A PAB também se propõe a atuar nas necessidades e desafios sociais os quais os negros estão expostos dentro da sociedade, enfrentando discriminação, preconceito, desigualdade, racismo, falta de oportunidade e estigmatização.

Segundo o mesmo documento da CNBB, a PAB tem como metodologia de atuação, o mesmo método das Pastorais Sociais, que é o do *ver-julgar-agir*², tendo como alguns dos

¹O título do documento é “Conferência Nacional dos Bispos do Brasil / Pastoral Afro-brasileira: Princípios e Orientação, Brasília, edições CNBB. 2008”

²O método VER-JULGAR-AGIR é método mais importante da Igreja Católica para realizar sua evangelização através das Pastorais. Essa metodologia é pautada no sentido de que ver, representa o conhecimento da realidade a ser transformada através da ação Pastoral. Julgar significa remeter essa análise feita da realidade para os valores cristãos, sem que haja pré-julgamentos e pré-conceitos, ou seja, iluminar na fé e evangelização. E o agir, que é a ação concreta após essa reflexão, no objetivo de realizar uma transformação cristã.

objetivos centrais de articulação:

- Ajudar a Igreja a apoiar e a criar iniciativas contra o racismo, a discriminação, a exclusão do negro, assumindo posturas em defesa de seu patrimônio cultural, por meio de atividades concretas.
- Promover o diálogo entre indivíduos, a fim de que todos trabalhem juntos por uma sociedade mais justa.
- Articular fé e vida na construção da justiça social.

Esses objetivos relevam a importante missão do reparo social, que a igreja deve ter em virtude da sua postura no período da escravidão, quando foi conivente com tal relação social de exploração que o negro foi exposto. Evidenciando sua cultura e identidade, os tornando mais participantes dentro da Igreja que durante anos os excluiu.

Estudos permanentes da CNBB, referentes à Pastoral Afro-brasileira, relata que a atuação da mesma deve ocorrer através do reconhecimento da realidade negra, através da organização e planejamento de encontros, realização de exposições; passeios históricos, formação continuada e celebrações inculturadas. E também cultivar sua afrodescendência dentro e fora da Igreja, através da vivência pastoral e evangelizadora, com o intuito também de assumir a resistente luta do negro cristão em prol da sua negritude.

Segundo o Documento “Pastoral Afro-brasileira – Subsídio de Estudo e Formação para Agentes de Pastoral Afro” da Regional Nordeste 3 – CNBB (Bahia e Sergipe), um diferencial da Pastoral Afro-brasileira é atuar através do diálogo inter-religioso, pois a interação e articulação com o outro faz com que seja desenvolvido o respeito, acolhimento e atenção para com o próximo, formando assim, consciência de unidade, estando aberta para todas as pessoas, sejam eles cristãos ou não, sem distinção alguma.

Assim como também é falado nos documentos da CNBB para os agentes da Pastoral Afro-brasileira (2008), a cordialidade é uma boa forma de convivência com o outro e que também requer respeito aos diferentes costumes, culturas, crenças e religiões. Essa postura exercida pela PAB faz com que a mesma tenha uma estreita relação com a religião de matriz africana, por exaltar a história, cultura e religiosidade do negro, porque se torna inviável evidenciar a cultura afro sem ressaltar a sua religião.

Desta forma, a PAB se propõe prioritariamente disseminar a história, cultura e identidade do negro, além de evidenciar sua importância na formação social do Brasil. Além de respeitar a ancestralidade que faz parte do negro e que é parte da sua cultura, e principalmente da sua religiosidade que na maioria das vezes é tida como uma coisa ruim, colaborando ainda mais para a estereotipação negativa do negro.

Até mesmo pelo fato da religião de matriz africana, comprovar que o negro é um ser permeado de religiosidade, conforme ressalta o líder religioso da Igreja Católica e militante dos Direitos Humanos, Frei Davi Raimundo dos Santos em um dos seus artigos, em que ele diz que a Igreja Católica durante anos não se importou com as demandas de desigualdade racial da sociedade, que discriminava o negro e sua religiosidade, os denominando como seres sem alma e amaldiçoados. E continuando a afirmação, a religiosidade do negro durante muitos anos, não foi tida como importante para a Igreja Católica, e que a mesma foi conivente com o genocídio que a colonização europeia provocou no período da escravidão e à sua cultura tradicionalista de não abranger culturas diversas.

“Se a Igreja católica não lhes permite espaço, buscam, sem perda de tempo, exercer sua fé verdadeira e legítima em outras expressões religiosas. A religião está à flor da pele deste povo negro” (RAIMUNDO, 2014, P. 01)

Documentos religiosos da CNBB, como o da própria Conferência Episcopal ocorrida em Medellín na década de 70, relatam a escolha da Igreja Católica em atuar preferencialmente pelo lado social, significando portando uma grande mudança na Igreja e o surgimento das Pastorais Sociais.

De acordo com a cartilha das Pastorais Sociais da CNBB, as Pastorais Sociais expressam a sensibilidade que a Igreja Católica deve ter com o “povo” que vive em situação de vulnerabilidade social, atuando nas mazelas das expressões da questão social. Portanto, as Pastorais Sociais atuam nas ausências que o Estado proporciona aos cidadãos, como saúde, alimentação, moradia, habitação e discriminação. Estão incluídas nas Pastorais Sociais:

- Pastoral Operária (PO);
- Serviço Pastoral dos Migrantes (SPM);
- Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP);
- Pastoral dos Nômades;
- Pastoral Carcerária;
- Pastoral da Saúde;
- Pastoral da Mulher Marginalizada (PMM);
- Pastoral do Povo da Rua;
- Pastoral Afro-Brasileira;
- Pastoral da Pessoa Idosa;
- Pastoral da AIDS.

Alguns grupos religiosos antecederam a criação da Pastoral Afro-brasileira e apontavam para a necessidade de existir uma Pastoral que ouvisse o negro. E a CNBB, foi de acordo com

esse pedido e a Campanha da Fraternidade (CF) de 1988 teve como título “Fraternidade e o Negro”, com o lema “Ouvi o clamor deste povo”.

José Geraldo da Rocha (1998) ressalta que a CF de 1988 foi bem sucedida, pois tratava de um tema jamais abordado dentro da Igreja Católica. Até mesmo por retratar um posicionamento não favorável ao negro durante o período escravagista e isso gerou bastante discussão dentro da Igreja. Porém, com todas as ressalvas, discussões e divergência, a CF de 1988 obteve sucesso e fez com que a Igreja Católica refletisse sobre a situação do negro, que historicamente demonstrou resistência a todos os desafios impostos pela sociedade.

Através da Cartilha da Campanha da Fraternidade de 1988 da CNBB, a Igreja visava chamar a atenção para as demandas do negro na sociedade, principalmente em relação às suas vulnerabilidades, fruto das expressões da questão social, como a desigualdade racial, racismo, preconceito e discriminação, com o intuito de contribuir para que o leigo cristão entendesse melhor a questão racial e a identidade do negro. Com o propósito também de ressaltar que atualmente a Igreja Católica tem responsabilidade em relação à questão racial, ou seja, à inclusão do negro na sociedade.

A Igreja Católica assim como toda a sociedade brasileira, sofre influência da cultura europeia, o que torna o desafio ainda maior da Pastoral Afro-brasileira, de evidenciar a ancestralidade e demonstrar a religiosidade do negro no momento da oração através das Missas inculturadas, que trazem elementos da cultura afro, conforme dizia o Padre Toninho patriarca da PAB.

A aproximação com a cultura afro, através das Missas inculturadas é importante para demonstrar que a Igreja respeita e preza pelos costumes e valores afros na nossa sociedade, segundo o Padre Toninho, o novo sempre gera desconfiança, opiniões divergentes, medo e estranhamento, o que não foi diferente com a Pastoral Afro-brasileira.

E essa aproximação com a ancestralidade é umas das maneiras de evidenciar a identidade e a cultura do negro na sociedade brasileira. E segundo membros atuantes da Pastoral Afro-brasileira, essa aproximação e reconhecimento, que vai potencializar a autoestima do negro, os permitindo dialogar melhor sobre suas origens, afim de ser tratado com o merecido respeito.

A Pastoral Afro-brasileira se propõe a fazer uma reflexão social sobre a identidade do negro. Evidenciar que os instrumentos como atabaques, berimbau, agogô e dentre outros, são partes da cultura do negro. E esses instrumentos devem ser incluídos na cultura religiosa também, para sinalizar que os costumes dos negros devem ser respeitados, assim como sua identidade.

E por falar em identidade, o autor Ianni (2004) ressalta que falar sobre esse tema é um grande desafio, pois a sociedade brasileira sofre bastante influência da cultura europeia, que é tida como universal e foi assim desde que o país foi colonizado, invisibilizando a cultura e identidade negra nos costumes do país. E é nesse desafio que a PAB vai intervir, exaltando a identidade negra, através de articulações que evidenciem a cultura negra, que propague autoestima para o negro e que preze pela igualdade racial.

De acordo com autores como Silvia Novaes (1993), citado por Nilma Lino (2011) em seu artigo, a identidade é a criação do ser coletivo, que denomina certo grupo e que a caracterização da identidade de um povo é essencial para enfrentar os desafios da modernidade, visto que as mazelas atribuídas aos negros é um problema social, ou seja, o racismo, a discriminação e preconceito racial, diz respeito a todos os cidadãos.

“(…) Qualquer grupo humano, através do seu sistema axiológico sempre selecionou alguns aspectos pertinentes de sua cultura para definir-se em contraposição ao alheio. A definição de si (autodefinição) e a definição dos outros (identidade atribuída) têm funções conhecidas: a defesa da unidade do grupo, a proteção do território contra inimigos externos, as manipulações ideológicas por interesses econômicos, políticos, psicológicos, etc.”
(MUNANGA, 1994: 177-178)

Deslindar sobre identidade negra, não é algo tão simples, pois segundo a autora Nilma Lino (2011), ainda não há de fato uma resposta tida como satisfatória, para a indagação do que é identidade. E mesmo que ainda não tenha essa explicação, a identidade pode ser vista como uma construção social, que envolve a história e a cultura de um grupo étnico/racial.

Falar sobre a identidade negra é um assunto bastante complexo, por envolver questões pessoais, sociais e raciais. Nilma Lino (2011) relata que envolve um sentido de pertencimento do grupo social referente, sinalizando sua cultura e principalmente sua história. Pois segundo a autora, a formação da identidade negra é gradativa, principalmente por envolver diversas variáveis, que colaboram nessa formação da identidade.

Stuart Hall (1995) tem uma grande significância no debate sobre identidade, o autor relata que a construção social é o pilar da identidade, pois ela é advinda de práticas sociais e que está em grande processo de vicissitudes. O que faz com que cada povo grupo tenha suas características particulares socialmente, pois cada período de mudança é refletido de forma diferente em determinado grupo.

A identidade não é unificada segundo Stuart Hall (1995) e tendo a sociedade moderna como base dessa construção, o mesmo relata que a identidade se encontra de forma fraturada e fragmentada, por se tratar de uma construção social. Pois, se tem em vista que ela não é apenas

uma expressão cultural, pelo contrário, ela permeia os aspectos políticos, sociais e históricos, como sinaliza a seguinte citação “(...) um eu coletivo capaz de estabilizar, fixar ou garantir o pertencimento cultural ou uma “unidade” imutável que se sobrepõe a todas as outras diferenças – supostamente superficiais (HALL, 1995, p. 108).”

Stuart Hall (1995) relata que as identidades são, pois, pontos de apego temporário às posições-de-sujeito que as práticas discursivas constroem para nós, ou seja, a identidade é o ponto de encontro entre o discurso e a prática, tornando cada grupo particular em seu discurso, em suas práticas, em seus costumes. Na maioria das vezes, essa identidade é fruto de alguma falta interceptada por uma divisão e que não podem ser parecidas.

Por essas questões expostas acima, que falar sobre identidade se torna um assunto complexo, pois grupos dominantes têm grande dificuldade de respeitar e entender a particularidade de cada grupo que é formada ao longo da sua história, da sua vivência e até mesmo dos seus traumas. Pois entendem sua cultura, seus costumes e hábitos como absoluto e dominante de fato.

Retornando ao debate sobre a Pastoral Afro-brasileira, devido a sua articulação social em prol da questão racial, cabe salientar que o espaço da PAB é também central para a construção da identidade racial. Sendo assim, tanto a família quanto as instituições tornam-se instrumentos de grande importância nessa construção racial, pois falar sobre a importância da história do negro, que eles não tiveram culpa por ter passado por toda a exploração e violência que o período da escravidão os expôs é essencial. O negro precisa ter acesso a essas informações ao longo durante sua vida e das relações sociais, para refletir sempre que são capazes, que não são inferiores a nenhuma outra raça e entender seu papel enquanto negro.

A questão racial é um dos maiores dilemas do mundo moderno segundo o autor Octavio Ianni (2004), juntamente com a intolerância religiosa, com a homofobia, desigualdade social e de gênero e dentre outras mazelas da questão social. E essas diferenças hereditárias e inatas são advindas do igualitarismo e individualismos de grupos sociais, que fez com que a escravidão fosse tida como uma prática social, pois foi demarcada por estigmatizações, subalternidades, discriminações e exploração no trabalho do negro, segundo o autor Antônio Sérgio (2004).

Essas desigualdades atingem principalmente a população mais vulnerável, que segundo a explicação do autor Castel, trata-se da população que vive em situação de degradação das relações de trabalho e das proteções sociais. Porém, se tem em vista que essas mazelas advindas da desigualdade envolve toda a sociedade, ou seja, as desigualdades não atingem apenas as classes mais vulneráveis, conforme relata a autora Andréia Clapp (2010).

“A desigualdade não é um fenômeno procedente apenas de questões econômicas e de diferença de classe, mas está condicionado a outras

variáveis, como gênero, sexo, raça, etnia, entre outras. Entretanto, ainda há certa resistência, principalmente do meio acadêmico, em analisar a influência dessas variáveis na dinâmica das desigualdades sociais.” (CLAPP, 2010, p. 137)

E essa população em situação de vulnerabilidade é composta majoritariamente por negros que carregam consigo reflexos do período da escravidão. E quando se fala sobre negro e raça requer entender que atualmente esse conceito de raça, se difere do conceito do século XIX, intelectuais europeus tinham uma visão biológica desse conceito, enfatizando a superioridade e inferioridade do ser humano, criando as teorias denominadas de “racismo científico”, conforme relata o autor Paulo Vinícius Baptista (2008).

O papel principal da Pastoral Afro-brasileira é a luta em prol da igualdade racial, ou seja, é intervir contra o racismo que se expressa de diversas formas, em diversos âmbitos sociais e principalmente dentro de uma instituição que prega a igualdade entre todos os indivíduos, seja qual for sua cor e sua classe social como a Igreja. Além de galgar atividades que prezem por uma mudança social, que visa o respeito às diferenças independente de seus costumes e cultura.

O autor Ianni (2004), ressalta que o Brasil vive um mito da democracia racial, por entender que somos um país miscigenado, portanto é imprescindível que a população negra encontre formas de disseminar a igualdade racial, a fim de extinguir ou amenizar esse racismo estrutural, que em nada favorece ao negro que ainda hoje é oprimido, discriminado, marginalizado, subalternizado e menosprezado. E toda essa desqualificação fazia e ainda faz parte de um processo de divisão social, conforme diz o autor Ianni (2004).

“Trata-se de elaboração psicossocial e cultural com qual a “marca” transfigura-se em “estigma”, expresso em algum signo, emblema, estereótipo, com o qual se assinala, demarca, descreve, qualifica, desqualifica, delimita ou subordina o “outro” e a “outra”, indivíduo ou coletivo”.

Com base nessa colocação, entende-se que a Pastoral Afro-brasileira desenvolve esse papel, assim também como as políticas de reconhecimento, redistribuição e de ação afirmativa, que têm um caráter de reparação a escravidão, conforme ressalta a autora Andréia Clapp (2010).

“As políticas de viés afirmativo são uma resposta às exigências feitas por grupos sociais como negros, mulheres, homossexuais, entre outros, por direitos coletivos e culturais. No caso do Brasil, esses grupos, que vêm se organizando como movimentos sociais principalmente a partir das décadas de 1980 e 1990, têm lutado não só por direitos que historicamente lhes têm sido negados, como também pelo reconhecimento de suas especificidades enquanto grupo social.” (CLAPP, 2010, p. 138)

Mediante essas colocações percebe-se o quão importante é a atuação da Pastora Afro-brasileira contra o racismo. As ações da PAB tiveram início através de cursos de formação voltados para a temática racial, com presença de lideranças religiosa e leigos, para dialogarem e capacitar o próprio negro sobre sua história.

Seguido da realização das Missas inculturadas, que é uma das maneiras mais pertinentes de apresentar para a Igreja Católica que é eurocêntrica a cultura que o negro possui e que deve ser respeitada em todos os âmbitos sociais. Mesmo que exista grande resistência de diversas paróquias em aceitar essa exposição da cultura afro nas Missas, por assimilar com o culto de religião de matriz africana, porém, a Pastoral Afro-brasileira sempre que pode, celebra Missas inculturadas.

De acordo com estudos da CNBB, a PAB consiste em reconhecer a realidade do negro através da organização e planejamento de encontros, exposições, cursos de formação, passeios em lugares que remetem a história do negro e participação em eventos que evidenciam a luta dos grupos denominados como excluídos e contra a intolerância religiosa.

Além de estimular a espiritualidade do negro cristão, a Pastoral Afro-brasileira evidencia a cultura afro com o intuito de colaborar para que o negro assuma sua negritude e entenda melhor sua afro descendência, através de estudos e ações, para que assim possa assumir a sua luta em prol da questão racial. O convívio e ação conjunta com as Pastorais sociais, também se torna uma forma de disseminar a cultura afro, de expor a identidade do negro, por ser mais um momento de apresenta a identidade afro.

A ação da Pastoral Afro-brasileira não se caracteriza apenas pelo estudo de documentos e subsídios oficiais da Igreja, pelo contrário, a mesma desenvolve uma grande articulação para disseminar a identidade afro, com o propósito de sinalizar para o negro a importância da sua história e principalmente qual seu papel na sociedade. E essa atitude vai muito além do estímulo à vivência da espiritualidade, ela colabora para que o cristão negro viva sua afro descendência no âmbito social e dentro da Igreja Católica, sem deixar de assumir a sua luta, que é marcado pela resistência de um povo que foi reprimido e explorado pela classe dominante.

Considerações finais

A Pastoral Afro-brasileira, como já mencionado, focaliza sua articulação na questão do racismo que faz parte do cotidiano da população negra e transforma a questão racial em um dos maiores dilemas do mundo moderno. Juntamente com a intolerância religiosa, com a homofobia, desigualdade social e de gênero, dentre outras mazelas das expressões da questão social, segundo Octavo Ianni (2004).

Portanto, entende-se que a Pastoral Afro-brasileira é um campo rico de pesquisa, tendo em vista que um dos seus principais papéis é o de agente social, por agir no processo de construção da identidade racial, afim de uma perspectiva mais justa e igualitária. A PAB traz questões profundamente relevantes para aspectos que tangem o racismo, a identidade negra, a discriminação racial e a desigualdade racial. Desta forma, torna-se importante conhecer a história da formação da Pastoral Afro-brasileira e o papel exercido pelos seus principais protagonistas e especialmente no que se refere a questão racial.

BIBLIOGRAFIA

ALEXANDER, J.C. **Ação coletiva, cultural e sociedade civil***Secularização, atualização, inversão, revisão e deslocamento do modelo clássico dos movimentos sociais** Disponível em : < <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v13n37/37Alex.pdf>>

CALÓGERAS, P. de M. **Formação Histórica do Brasil**. São Paulo: 1927.

COSTA, E. **A Igreja no Brasil Colônia**, 2010. Disponível em: < <http://seguindopassoshistoria.blogspot.com.br/2010/02/igreja-no-brasil-colonia.html>> Acesso em 05 de Setembro 2015

CICONELLO, A. **O desafio de eliminar o racismo no Brasil: a nova institucionalidade no combate à desigualdade racial**. Oxfam International, 2008. Disponível em: WWW.fp2p.org

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz Pastoral Afro-brasileira**. Brasília: Edições CNBB, 2009.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Pastoral Afro-Brasileira: Princípios de Orientação**. Brasília: Edições CNBB, 2008

DA SILVA, P. V. B. **Educação das relações étnico-raciais na terra das araucárias**. Diversidade étnico-racial e educação superior Brasileira: experiências de intervenção, 2008.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil**. Brasil. MEC/SECAD. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/03 (2011).

IANNI, O. **A Questão Social**. São Paulo, Revista em perspectiva, 1991.

IANNI, O. **Dialética das relações raciais**. Revista Estudos avançados, no – 18, 2004

IR, Márcio (Alagoinhas), EDMILSON, M.S. Oliveira (Cícero Dantas), ALBERTO, S. (Remanso), DIÁC. Genival J. Araújo (Rui Barbosa), AIDIL, Vaz, A

MOURA, C. **História do negro brasileiro**. São Paulo: Ática, 1989.

NETTO, J. P. **Desigualdade, pobreza e Serviço Social**. Revista Em pauta (Revista da faculdade de Serviço Social da UERJ), no – 19, 2007

OLIVEIRA, R. S. **Negros militantes católicos ou católicos militantes negros?** – Percurso da Pastoral Afro-brasileira. Salvador, 2011

PASTORINI, A. **A categoria “questão social” em debate**. São Paulo Cortez, 2004.

SALVADOR, A. C. **A gênese da política de ação afirmativa da PUC-Rio**. Uma parceria entre Universidade e Movimento Social. Rio de Janeiro, 2009.

SANTOS, D. R. **Ano da Vida consagrada: O que você tem feito por uma Igreja Etnicamente Comprometida**. 2014 (Texto gentilmente cedido pelo autor)

SANTOS, J. S. **“Questão Social”**: particulares no Brasil. São Paulo, Cortez Editora, 2012

Stuart, Hall, and Woodward HATHRYN. **Quem precisa da identidade**. Identidade e diferença. Rio de Janeiro: Editora Vozes (2007).

ZIN, R. B. **Literatura e afrodescendência no Brasil dos oitocentos: uma proposta de investigação a partir da análise interna do romance Úrsula (1859) de Maria Firmina dos Reis**. São Paulo, 2013.